

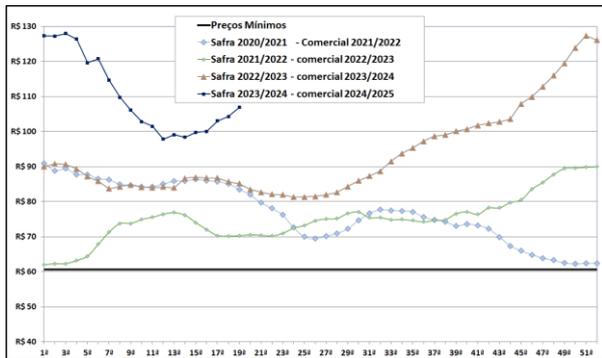
ARROZ – 06/05 a 10/05/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	85,15	99,74	104,27	106,91	25,55%	7,19%	2,53%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	135,89	133,94	129,71	-	-4,54%	-3,16%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	102,20	102,86	98,78	-	-3,34%	-3,96%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	82,80	99,80	102,75	105,16	27,00%	5,37%	2,35%
Tocantins	60kg	110,00	115,00	110,00	120,00	9,09%	4,35%	9,09%
Mato Grosso	60kg	115,00	100,00	100,00	105,00	-8,70%	5,00%	5,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	104,60	161,00	166,60	161,00	53,92%	0,00%	-3,36%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	132,57	138,73	141,50	-	6,74%	2,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	438,00	611,00	613,00	627,00	43,15%	2,62%	2,28%
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	135,57	137,61	139,69	-	3,04%	1,51%
Outros								
Paraguai	Tonelada	473,35	621,68	-	593,17	25,31%	-4,59%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9517	5,0657	5,1289	5,1053	3,10%	0,78%	-0,46%

Notas:
 (1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50Kg (RS e SC), R\$ 72,73/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
 (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

O contratempo climático ainda persiste no Rio Grande do Sul, dificultando a logística de distribuição e a colheita remanescente no estado; tal conjuntura está refletindo em alta das cotações, mesmo em plena colheita. Ademais, os principais fatores formadores de preços internacionais têm apontado para uma manutenção dos elevados valores comercializados. A Índia, principal exportador mundial, continua com o comportamento de restringir suas exportações e há incertezas acerca dos possíveis efeitos negativos do fenômeno *El Niño* sobre as lavouras na Ásia, principal região produtora de arroz mundial.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “83,7% das lavouras se encontram colhidas. No RS, a colheita está paralisada em razão das intensas chuvas, granizo, vendavais e inundações. Na Zona Sul, resta cerca de 18% para ser colhido e na região Central faltam 22% da área. Em SC, a colheita está quase finalizada, restando algumas lavouras na região Sul. No MA, houve avanço na colheita do arroz sequeiro favorecido no Centro-Norte, e do arroz sequeiro no Sul e Oeste. Em GO, a colheita está praticamente

concluída nas regiões de tabuleiros e avança nas áreas de pivôs centrais. No TO, a colheita atingiu 85% do total das áreas. Em MT, a colheita está em progresso e verifica-se boa qualidade de grãos”.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em meio a certa redução da produção nacional de arroz, espera-se que o país terá uma maior necessidade de importação do grão. Ademais, pontua-se que os prováveis preços elevados deverão refletir em menor exportação, na comparação com o ano de 2023. Mais especificamente sobre a avaliação sobre os danos causados aos 17% de arroz ainda não colhido no RS, ainda não há uma estimativa concreta, em meio a dificuldade de acesso às regiões prejudicadas.